

## Prefácio

Este livro é um retrato do avanço dos estudos retóricos no Brasil. É uma prova de que a Retórica, como aparato teórico-metodológico, tem consistentemente gerado frutos ao longo dos séculos e também nos dias atuais. Conhecer esses frutos por meio do esforço coletivo do grupo ERA (Estudos Retóricos e Argumentativos) é uma tarefa prazerosa e instigante.

Sob a liderança cordial e, ao mesmo tempo, brilhante do professor Luiz Antonio Ferreira, o grupo ERA (com sede na PUC-SP) vem se despontando no campo científico que compreende os estudos da linguagem, principalmente o que tange ao universo persuasivo. Dessa maneira, a cada ano, temos sido brindados com a produção de uma obra coletiva, oriunda da conjunção do afino e do entusiasmo de cada um dos seus membros. Nesse sentido, o grupo tem sido responsável pela publicação de obras importantes, que refletem os desdobramentos e as aplicações dos estudos retórico-argumentativos em nosso país.

Esta obra, que tem como título *Inteligência retórica: pathos*, leva o leitor a desvendar os meandros do universo passional, tão combatido e rechaçado no campo científico. A instância do *pathos*, descrita na obra aristotélica como imprescindível para o fazer persuasivo, ganha novas visões e interpretações por meio dos estudos desenvolvidos pelo grupo e que aqui se encontram sistematizados nos capítulos que compõem esta publicação.

Por meio da leitura da obra, o leitor poderá refletir sobre a possibilidade de uma racionalidade afetiva presente, por exemplo, de forma camuflada nos discursos judiciais. Observará, também, que a maiêutica socrática ainda se faz presente nos diálogos entre professor e aluno efetivados nos discursos digitais em tempos de pandemia e de ensino remoto. Poderá entender um entrelaçamento teórico entre a classificação das paixões em David Hume e os estudos retóricos que envolvem o *pathos*. Poderá ter acesso a uma arqueologia das paixões, por meio da qual encontrará as bases fundantes dos estudos das emoções humanas desde a Grécia Antiga até os dias de hoje. Nesse percurso, o leitor poderá entender a configuração da paixão em Platão e sua crítica a Aristóteles. Em seguida, entrará no funcionamento do método aristotélico de descrição das paixões e poderá vislumbrar a relação de hierarquia entre os sujeitos que as vivenciam. Além do mais, terá acesso às paixões humanas pelas lentes do filósofo inglês Thomas Hobbes e de sua “ciência civil”. Poderá também confrontar as paixões aristotélicas às tomistas em pelo menos dois dos belos capítulos que compõem a

obra. E entenderá em que consiste o conceito de “*pathos* da distância” proposto por Nietzsche e seus desdobramentos em peças publicitárias.

É interessante perceber que as pesquisas aqui expostas dialogam com outras teorias de base linguística, mas todas estabelecem seu fundamento nos princípios retóricos. Elas tratam de *corpora* múltiplos, que compreendem o discurso publicitário, o jornalístico, o político, o fílmico, o musical... E mais instigante ainda é descobrir como as paixões humanas são descritas e destrinchadas em cada um desses objetos de pesquisa, de modo a conduzir o leitor a vasculhar os meandros mais recônditos do medo, da compaixão, do amor, chegando até mesmo a perscrutar a indignação que habitava o psiquismo e o discurso político de Karl Marx.

Entendemos, nesta leitura, que nossa escala de valores pode ser alterada por meio do contato com discursos patéticos e que nossas convicções se devem à sobreposição necessária e mutante entre nosso aparato racional e nosso universo passional, que na verdade constituem dois lados de uma mesma moeda.

Assim, a despeito da busca incessante pela racionalidade no terreno científico, esta obra vem nos provar que “as emoções são indispensáveis para nossa vida racional e são elas que permitem o equilíbrio das nossas decisões”.<sup>1</sup> Dessa maneira, a presente publicação se propõe e consegue restabelecer o trato das emoções ao seu devido lugar.

Para concluir, retomo as palavras de Figueiredo e Santos Junior que, em seu capítulo, advogam: “Para que um discurso seja capaz de desencadear processos persuasivos, é necessário que todas as engrenagens do sistema retórico estejam alinhadas e funcionem em pleno vigor”. Nesse sentido, este livro consegue demonstrar que a inteligência retórica só estará completa se, inexoravelmente, se juntar a ela a instância do *pathos*.

Maria Flávia Figueiredo

---

1 Butieri, 2020